

Relação homossexual: opinião dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários Portugueses!

Manuel Brás¹, Eugénia Anes², Filomena Sousa³, Dora Machado⁴...

¹Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS; Professor na Escola Superior de Saúde IPB, Portugal, manuel-bras@ipb.pt

²Investigador integrado da UICISA: Professor na Escola de Saúde IPB, Portugal, eugenia@ipb.pt

³Investigador integrado da UICISA: Professor na Escola de Saúde IPB, Portugal, filomena@ipb.pt

⁴ACES Grande Porto III Maia/Valongo, USF Pirâmides. Portugal, dora.ribeiro Machado@gmail.com

Introduction/ Background

É importante que saibamos lidar com o direito à diversidade do desejo sexual, hétero, homo, ou bissexual para que cada um o possa viver e experienciar de forma feliz e prazerosa. Porque a orientação sexual não é uma escolha e a sexualidade tem múltiplas manifestações, é imperativo que os profissionais de saúde entendam e aceitem esta variabilidade, contribuindo para que a sexualidade possa ser vivida em toda a sua plenitude (Andrade, 1996; Brás, 2008; Marques & Prazeres; 2000; Caldeira, 2015; Geeste, 2016).

Objectives

Analisar a opinião dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre relação homossexual.

Materials and Methods

Investigação quantitativa, observacional, descritiva correlacional e transversal. À luz da ética, esta investigação consagra todos os princípios consagrados na Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. Amostragem probabilística, amostra aleatória simples. Recolha de dados por questionário. Amostra 1735 enfermeiros de 226 Centros Saúde, Continente, Madeira e Açores.

Results

Dos 1735 enfermeiros, (93,3%) eram do sexo feminino e (6,7%) do sexo masculino. Para 68% dos enfermeiros uma relação homossexual é tão normal e amorosa como qualquer outra. Já 16,3% são de opinião contrária e (15,8%) dos enfermeiros não tem opinião formada. Da análise inferencial, verificamos a existência de relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros relativamente à problemática e a região de saúde onde exercem atividade ($p < 0,001$). Há relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros sobre a normalidade da relação homossexual e a sua orientação sexual ($p < 0,05$), sendo que os enfermeiros heterossexuais e homossexuais referem ser normal uma relação homossexual. Não há relação estatisticamente significativa entre a opinião dos enfermeiros sobre a normalidade de uma relação homossexual e a sua realização sexual ($p > 0,05$).

Discussion and Conclusion

Dos enfermeiros 68% consideram normal uma relação homossexual, 16,3% têm opinião contrária e 15,8% sem opinião. Os enfermeiros das regiões de saúde; Norte, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira, consideram normal, os das regiões; Centro, Lisboa e Vale do Tejo discordam da sua normalidade. Os enfermeiros heterossexuais/homossexuais, consideram normal uma relação homossexual. Não há correlação entre a realização sexual dos enfermeiros e a sua opinião sobre a relação homossexual.

References

¹ Duvall, E., & Kerckhoff, R. (1958). Implications for education through the Andrade, M. I. (1996). Labirintos da Sexualidade. Porto. Porto Editora.

² Brás, M. A. M. (2008). A Sexualidade do Adolescente: a Perspectiva do Profissional de Enfermagem. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.

³ Cladeira, E. C. V. (2015). Promoção da saúde e desenvolvimento dos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar. Tese de Doutoramento em Enfermagem. ESEL Universidade de Lisboa.

⁴ Geest, V. M. C. V. D. (2016). Avaliação de necessidades de treinamento de profissionais de enfermagem na área da sexualidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Departamento de Psicologia. São Paulo.

⁵ Marques, A. M. & Prazeres, V. (2000). Educação Sexual Em Meio Escolar. Linhas Orientadoras. Editorial do Ministério da Educação. Lisboa